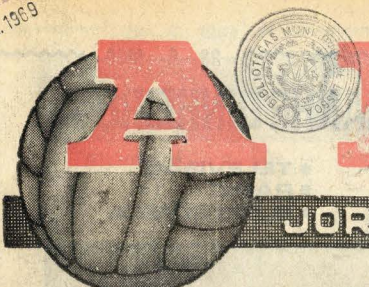


2 JUL 1969



A BOLA

JORNAL DE TODOS OS DESPORTOS

ANO XXV
3518
 EDITOR
J. GONÇALVES BANDEIRA

PROPRIEDADE: SOCIEDADE VICRA DESPORTIVA LIMITADA
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 TRAV. DA QUEIMADA, 28, R/C
 TELEFONES: N.º 33981/2/3
 END. TELEG.: ABOLA - LISBOA
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
 RUA LUZ SORIANO, 67 - LISBOA

LISBOA
2.ª FEIRA
23
JUNHO
1969

FUNDADORES: CANDIDO DE OLIVEIRA e RIBEIRO DOS REIS
 DIRECTOR: VICENTE DE MELO

PUBLICA-SE AS 2.ªS, 5.ªS E SABADOS
Preço avulso 1\$50

DEPOIS DA «TAÇA DE HONRA» E DO CAMPEONATO NACIONAL

BENFICA — A TAÇA N.º 13 DIFÍCILMENTE CONQUISTADA NA SUA FINAL N.º 16

«FAMEL-ZUNDAPP»
LEONEL MIRANDA
 e **SPORTING**
 — os vencedores
 (LER NA PAG. 4)

POR
JOSÉ OLÍMPIO

Raras vezes a expectativa em redor de um jogo de futebol terá atingido ponto tão alto. A tornar um clima absolutamente estival, capaz de suprir um Verão que anda por aí, de mística, a fazer neguços a si próprio.

Assistiam nas duas equipas virtudes específicas e compensações idóneas. A jogosa juventude dos estudantes, respaldada pelo Benfica com o domínio perfeito da economia de esforço; a maturidade que a experiência e a habilitação das grandes competições ofereciam aos atletas da Luz, contrapunham os moços do Mondego aquela veloz capacidade de raciocinar que a

(Continua no 8.º pag.)

Raras vezes a expectativa em redor de um jogo de futebol terá atingido ponto tão alto. A tornar um clima absolutamente estival, capaz de suprir um Verão que anda por aí, de mística, a fazer neguços a si próprio.



A «TAÇA» PARA O BENFICA! Foi neste lance, ocorrido 139 minutos depois de ter começado a final Benfica-Académica, que Eusebio, de cabeça, o que não é nada a sua «especialidade», garantiu à equipa «encarnada» a conquista da «Taça de Portugal». Viegas, de braços estendidos, não chega à bola, e Belo, Rocha e Vieira Nunes são apenas «testemunhas da ocorrência»



1958—1969
CÂNDIDO DE OLIVEIRA
 — ONZE ANOS DE AUSÊNCIA

O dia de hoje, 23 de Junho, traz-nos mais uma vez, à memória, e ao coração, a evocação do nome, da personalidade, da figura e da obra de um homem, que, desaparecido do número dos vivos há onze anos, continua ao nosso lado, inspirando e orientando o nosso trabalho, na tarefa, sempre árdua e sempre apaixonante, sempre a mesma e sempre nova, de oferecer ao leitor um jornal digno dos nomes e do prestígio dos seus fundadores.

Cândido de Oliveira, com efeito, faleceu, precisamente, há onze anos, na Suécia, onde o grande jornalista e técnico de futebol se deslocara, para, nessa dupla qualidade, assistir ao Campeonato do Mundo.

Estas breves palavras de homenagem à sua memória e de afirmação de fidelidade aos seus ideais e exemplos quase nem seriam necessárias, porque Cândido de Oliveira recebe, todos os dias, essa afirmação de fidelidade: nos estádios de futebol, através das exhibições da equipa Académica, que para sempre marcou com o selo do seu génio de mestre da modalidade; no espírito do grande público desportivo, por intermédio de «A Bola», que sempre, feroz e independente, como ele a quis, continua e continuará a ser digna e redigida de harmonia com os princípios que nos leçou.

BENFICA, 2 — ACADÉMICA, 1

O RELÓGIO «ENCARNADO»

ATRASADO HORA E MEIA...

POSSE Eusebio, o autor do gol que decidiu o jogo, tem, pois, especial autoridade para se misturar com a «taça», que até beija. A cambola da Académica está certíssima no quadro, porque os estudantes foram vencedores também num belo espectáculo de futebol

O BENFICA
SIMÕES
 — O REI DA FESTA

Com a sua vitória de ontem, na final da Taça, o Benfica venceu tudo quanto havia para vencer, esta época, ao nível de primeiros categorias, no futebol português. Foi como a reconhecer, pois, que continua a ser actual, verdadeira e pertinente a afirmação de que os seus melhores jogadores, as suas sagradas estrelas, as suas suberlitas vedetas, constituem ainda o mais poderoso conjunto futebolístico do país: sem

POR
ALFREDO FARINHA

que esta conclusão envolva evidentes, o mínimo intuito de agredir ou de atacar ninguém.

Arreque que o triunfo benfiquista foi de uma justiça — naturalidade incontestável. Não o decretam os campeonatos nacionais e copas de Portugal, a lapso do árbitro ou a

(Continua no 7.º pag.)



DE REGRESSO Coluna volta ao retiro, a custo, depois de ter recebido, na tribuna de honra, a «Taça de Portugal». A seu lado, o árbitro Manuel Baltasar. Hora de saída para os hosts benfiquistas. Depois da «Taça de Honra» veio Campeonato Nacional, a «Taça-I»

ou simplesmente popular do Estádio Nacional, agora que, com a época da bola a sonizar lentamente os amplos muros de S. Torobola, se realizou a inconfundível festa da final da «Taça», disputada, esta ano, por duas das mais queridas e prestigiadas colectividades portuguesas: a Associação Académica de Coimbra, com toda a sua solida e praxista tradição e o Sport Lisboa e Benfica, o tal clube que cheira a povos e, por isso, tão genuinamente encarna a histórica alma portuguesa.

Embora com o encargo específico de comentar o jogo, apenas um jogo — isto de finais de «Tacas» age há, afinal, um desfalco de futebol — temos de confessar, antes do mais, que a magnificência do esmagador ambiente do Jantar na magna tarde de ontem, primeiro domingo do Verão de 1969, anexou — e de que insistir! — com o que todos nós,

CRÓNICA DE
VÍTOR SANTOS

os shomens da bola, temos, cá dentro, e cá fora, o «clutchinho de uma estúpida» imperceptível.

Sabemos que há uma tendência nacional, mais ou menos congenita, para considerar que o último acontecimento que se vive é, sem sombra de dúvida, o maior e mais impressionante, o mais transcendente, o mais espectacular de todos e essa sensação, que se torna, afinal, inevitável, contudo, muita vez, a esquecer ou a esquecer, inadvertida e subconscientemente, uma teoria de relatividades que se tem de manter em todos os momentos e situações, futebol incluído.

Ontem, perante uma super-super-

«cheante do Estádio Nacional; a alacridade de um público entusiasmado, carregado de bandeiras e discursos; as petições de um jogo de resultado duvidoso, marcado de nervo.

(Continua no 7.º pag.)

A ACADÉMICA
BELO
 — FIGURA N.º 1

A Associação Académica de Coimbra, que ontem disputou a final contra o Benfica, deu a ideia de não acreditar no triunfo, fosse o jogo de qualquer da ordem e viveu minutos em ainda em segundo encontro ou em ainda em tanto o Benfica que a

POR
AURÉLIO MÁRCIO

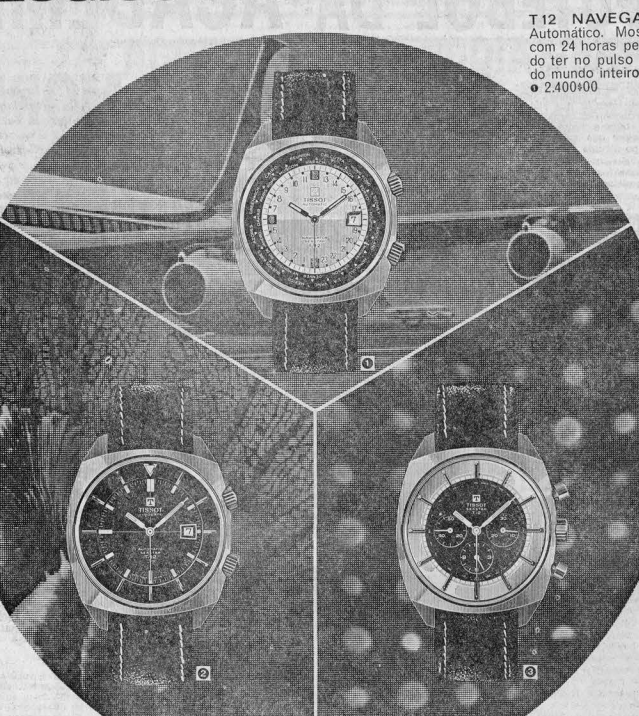
equipa decidiu jogar na contra-ataca, e tudo a meio-campo e na defesa deixando à frente um, às vezes, dois jogadores, destinados, naturalmente, e como se convencionou a ser na final.

(Continua no 6.º pag.)

As reportagens de «A BOLA»
HOMERO SERPA
 em **BADAJÓZ**
 no III **TROFÉU IBÉRICO**

TISSOT T12

RELOGIOS PARA A JUVENTUDE



T12 NAVEGADOR Automático. Mostrador com 24 horas permitindo ter no pulso a hora do mundo inteiro. € 240000

T12 CRONOGRAFO Com totalizador de segundos, minutos e horas. Escala táquimétrica para verificação das velocidades. € 290000

T12 MERGULHADOR Automático. Impermeabilidade garantida até 120 m de profundidade. Grande índice luminoso. € 240000 Com pulseira de aço

3 relógios funcionais para a era do facto mas do mesmo modelo: TISSOT - T12 - super - estanque

Todos os relógios TISSOT são numerados. Esse número de identificação figura no certificado de garantia internacional, respeitado pelos agentes gerais TISSOT em mais de 140 países.

TISSOT T12 NAVEGADOR, TISSOT T12 MERGULHADOR, TISSOT T12 CRONOGRAFO

ALGUMAS AGENCIAS OFICIAIS EM LISBOA

- Joalheria AUREA, Ourivesaria MOURÃO, Ourivesaria PIMENTA, Ourivesaria NASCIMENTO & PINTO, Ourivesaria NOGUEIRA & SOUSA, Ourivesaria da ESTEFÂNIA, Relojaria MAURY, Relojaria NAVEGADOR, Relojaria MERGULHADOR, Relojaria CRONOGRAFO

FINAL «TAÇA»

rejeitos múltiplos. Por essa razão, cinco quartos de hora decorados, nem cheiros de pólo... JOSE OLÍMPIO - Entrou no começo do trabalho de futebol em que mais de vinte horas do dia estavam...

Certo é que houve festa de espetáculo, de honra do nosso Desporto. No estádio quase helénico, no patamar das suas linhas, foi Verão, Aqueceu o calor humano de mais de cinquenta mil pessoas...

Até a meia hora de supacada atlética la concertar, tu cantavam, no mesmo estilo, pleno de emoção... DE TALLER, o disjuntivo era pertinente...

Mereciam ter ganhado ambos, se fora possível. O empate seria ofensa para a equipe e para o público...

Que outra síntese poderia construir-se para o êxito do Benfica? Vencedor com brilho e brio, um grande vencedor...

As duas equipes tinham sido - uma para a outra - dignas protagonistas de uma final autêntica...

As duas provas máximas do futebol português do Campeonato de Taça - foram ganhas pelo mesmo clube...

JOSE OLÍMPIO

(Continuação de 1.ª pag.) lo o facto de se haver jactado, quase sempre, um adversário directo a marcar. Com efeito, Malta da Silva talvez por aquela razão, não se em sérios embaraços para cumprir a sua tarefa...

ecumans e de vigor, num jogador que Otto criou como uma força da bola em campo. JOSE AUGUSTO - Entrou a substituir Toni que era um homem em ecclipsis...

Dois golos marcados. Quantos perdidos?

O categorizado e famoso ataque do Benfica não soube aproveitar-se de uma pequena parte da oportunidade de jogo que se lhe ofereceu...

JAI ME GRACA - A exibição de Jaime Graca repercutiu-se entre a bola e o dia, separado pelos dez minutos de intervalo. Na primeira parte, a noite: os longos momentos...

ABEL - Nesta sua erodagem na primeira parte, uma eficácia notável, não tanto pela eficiência com que defendeu...

PARA BADAJOZ PARTE AMANHÃ

Para participar no desporto do Troféu Lúcio, o Benfica parte amanhã para Badajoz, fazendo a viagem no autocarro do clube...

DEPOSITO DA COVILHA

Rossio, 31. - Telefone 320827 - LISBOA

COLECÇÕES PRIMAVERA - VERAO

PARA HOMENS E SENHORAS

TERYNEA e TEVIRA - SEDAS e ALGODÕES

MALHAS e VELUDOS

VENIDAS AO PUBLICO, DIRECTAMENTE DAS FABRICAS

Enviam-se amostras para a provincia

Para o facto de se haver jactado

quase sempre, um adversário directo a marcar. Com efeito, Malta da Silva talvez por aquela razão...

ecumans e de vigor, num jogador que Otto criou como uma força da bola em campo...

Dois golos marcados. Quantos perdidos? O categorizado e famoso ataque do Benfica...

JAI ME GRACA - A exibição de Jaime Graca repercutiu-se entre a bola e o dia...

ABEL - Nesta sua erodagem na primeira parte, uma eficácia notável, não tanto pela eficiência...

Para BADAJOZ PARTE AMANHÃ Para participar no desporto do Troféu Lúcio...

DEPOSITO DA COVILHA Rossio, 31. - Telefone 320827 - LISBOA

COLECÇÕES PRIMAVERA - VERAO PARA HOMENS E SENHORAS

TERYNEA e TEVIRA - SEDAS e ALGODÕES MALHAS e VELUDOS

VENIDAS AO PUBLICO, DIRECTAMENTE DAS FABRICAS

Enviam-se amostras para a provincia

Para o facto de se haver jactado quase sempre, um adversário directo a marcar...

ecumans e de vigor, num jogador que Otto criou como uma força da bola em campo...

Estude em Casa por Correspondência

- CONTABILIDADE, CÁLCULO COMERCIAL, CALIGRAFIA, ESTENOGRAFIA, MATEMÁTICA. Externato Lusitano de Comércio

Vozes do Jamor

Antes do jogo, o ilustre director-geral dos Desportos detonou-se fotografando a equipa da Académica...

A equipa da ACADÉMICA

plongamento, sem conseguir a estandela que a equipa necessitaria...

MANUEL ANTONIO - Não se deu a vitória, completamente desarmado...

PERES - Tal como Manuel António pouco mais pôde fazer quando...

VITOR CAMPOS - Depois das sucessivas lesões que o aquaplanista...

SÉRAPHIM - Substituiu Peres quando este deu baixa de trabalho...

ROCHA - Entrou no começo do

AURELIO MARCIO

Enviam-se amostras para a provincia

COMIDA DE FESTA

(Continuação de 6.º pag.)
pedirem desculpa de existirem, tal é a Lisboa bombalima de comércio fechado, amodorrada de sono e inopiniamente reclusiva ao mundo exterior. Muitos cristas amoviam ao Rossie, que daí tirou o nome, a despejar as imundícies, logo recolhendo portas adentro, à sombra tutelar da escuridão. Agora essa fumaça de emigrantes que joravam ao senhor dos afilhos e se espantam com o fôssil carcer eletrônico, à sombra tutelar da escuridão, agora tem em muitas estâncias, aguardando freguês, o insípido pituê das covidas e dos tremocões, onde os de nome-jornal por cinco tostões, a cada feira se desolam das tradicionais beças e cédulas de milho. Do que escapa de seus ancestrais cabezas, entrançados de vício, deitam os pontos, a abicar a migalha, ao passo em que anfolam o peçoço e cindam nas volupias de um amor sempre renovado, sorrindo de lábio aos inocentinhos, pensava que os pais retratam para a sua posteridade obscura.

Completa essa quadra, mais dúbia de natureza, nos hábitos de vida, falando não com a mesma espontaneidade com que os paradi, voando entre plátanos e palmeiras (as belas palmeiras de Lisboa), vacilantes e desconfiantemente o peço e o grão virado. Lisboa não dorme na Beira; e a Beira, no domingo, semeia um vasto ermo abandonado, donde se ouvem, em todo o município, a população conhecida. Naquela silêncio ermo, os memórias das vítimas e o figurativo de horas videntes, patentes, a Pompa, mulheres de Lót, teledicas e mortes após a hecatombe de Sodoma e da Gomorra... Até os gatos saíam nos passeios, a encostar o espinhaço, impenitentes cristãos, de uma desastrosa insuaída!

A minha peregrinação neste paisagem do abandono, onde eu sonhava repetidamente no nome de Académia, foi uma decepção. Lá passava um que outro carro, de bandeira a desprezar ao vento, também esse mundo em estado de abandono. Verdadeiramente, em domingo de futebol no Estádio, chegava-se ao labor por caminhos invés. É que as condições econômicas, por não haver a região em que se comem as refeições do dia, são um imenso restaurante e adega, de gente amassada no solo, travando em mil posturas, em variados cruzados de membros e articulações, a formidável adaptação do corpo humano, quando esportado pela atividade física. O odor do suor, o odor dos cabelos e rosas, na combinação da natureza florestal. É que se começa a grande procriação, sobre seu ritual de festa. Até os cães que chegam depois são os retardatários de todas a fuscanturas, rotando sempre indolente a hora da partida. O frequentador do jogo, ao contrário, tem sempre de lhe torver a largos haustos a viriação e o perfume de delfim que se eleva e se eleva, desmampando de entusiasmo, para o seu brado que parece um trovão.

Ali, aconteceu a minha experiência de catetismo, entre o povo, entre pastéis de bacalhau e chapéuticos por do sol. E, então, sim! A festa da bola tinha febre e entusiasmo, era um carácter como um sacramento... Já foi há muitos anos esta saudades!

Uma final Benfica-Académia não é coisa comum e frequente nos finais de futebol português. Tira-se isso, hábitos e diferenças de costumes e de regime, dos dois clubes. Há trinta anos, a turma escolar venceu, e guarda dessa jornada recordação tão fausta que o seu histórico se vê a meditar. Quando adormecia outra vez empacarente-se nesta festa incomparável, já tudo lá mudado nos estudantes mais afeiçoados por aqueles que industriados por fanças de Hércules.

Assim se chegou à jornada de ontem, quando o grupo de Coimbra pôde discutir e efetivamente discute o primado da bola em Portugal. Presença de um grupo de Coimbra pôde discutir e efetivamente discute o primado da bola em Portugal. Presença de um grupo de Coimbra pôde discutir e efetivamente discute o primado da bola em Portugal.

que passavam. Já chegaram todos, vivos e são em tal número que a tal cidade deserta, espargida de 5. João, mudou o nome de Coimbra para Vila Rica, rapaziada, sua acima, ruu abaixo, em todos os bairros e rincões, brandando nos jardins e praças, distendendo-se em direção ao mar, vindando os bairros liboatobos com a certeza e determinação que mudou a forma de Terra. Ainda o desafio vinha e vinha, e o desafio estava a ganhar. E não se gorou a expectativa! A bola arroucou, em livre, para a zona fronteiriça à baliza benfiquista. Parecia que não tinha limites.

Académica! O Benfica parecia jogar mais e melhor, mas no apertar da bola do maratonado, do topo morto ao ponto, nas escaladas de trânsito, onde os jogadores quase atfogados no aperto, estreitavam nos dedos um bilhete que não tinha assento.

O Benfica não havia notícia. Do Benfica só bancada porque o campo não perdura a voz nem a cabeça. Dois minutos podem valer um século. Foi o que pensou Eusebio quando, na execução de um livre, prescurto, média, calculado, com preparação de feilino prestes a saltar sobre a bola. As oportunidades de gol, que no decorrer do jogo se tinham multiplicado e perdidas, a falta de desperdiçados pelos jogadores de Coimbra. Últimos em muitos olhos. Académica! Falavam 25 minutos para acabar o jogo e não seria difícil à Bola arroucar, como se em minutos as argolas de luxo, esse tesouro do gol!

Do Benfica não havia notícia. Do Benfica só bancada porque o campo não perdura a voz nem a cabeça. Dois minutos podem valer um século. Foi o que pensou Eusebio quando, na execução de um livre, prescurto, média, calculado, com preparação de feilino prestes a saltar sobre a bola. As oportunidades de gol, que no decorrer do jogo se tinham multiplicado e perdidas, a falta de desperdiçados pelos jogadores de Coimbra. Últimos em muitos olhos. Académica! Falavam 25 minutos para acabar o jogo e não seria difícil à Bola arroucar, como se em minutos as argolas de luxo, esse tesouro do gol!

Do Benfica não havia notícia. Do Benfica só bancada porque o campo não perdura a voz nem a cabeça. Dois minutos podem valer um século. Foi o que pensou Eusebio quando, na execução de um livre, prescurto, média, calculado, com preparação de feilino prestes a saltar sobre a bola. As oportunidades de gol, que no decorrer do jogo se tinham multiplicado e perdidas, a falta de desperdiçados pelos jogadores de Coimbra. Últimos em muitos olhos. Académica! Falavam 25 minutos para acabar o jogo e não seria difícil à Bola arroucar, como se em minutos as argolas de luxo, esse tesouro do gol!

TORNELOS REGIONAIS

(Continuação de 7.º pag.)
tudo o que dá a certo futebol um agrado universitário, para usarmos uma imagem que diga qualquer coisa ao leitor menos atento a estas coisas da bola.
Quando dizemos que o religio encarnado se atraxa hora e meia estamos, exactamente, a recordar e prestar à implícita homenagem que decorre dessa recordação alguns belos jogos do futebol benfiquista do primeiro tempo, período que, afinal, havia de terminar com um resultado de 0-0, altamente lesonjoso para os estudantes.
Perguntará o leitor: então se o Benfica jogou assim tão bem na primeira parte, por que é que não marcou mais pontos, uma vez que o conjunto encarnado não é de conjunto esportivo e enleado, não tem a equipa de futebol, mas sim a equipa de futebol, incapaz de se pertubar e manter as primeiras?
Bem, aqui começa a nova história de uma final que nem todos viram, repetimos, com um belo jogo de futebol.

CABINA DO BENFICA

(Continuação de 7.º pag.)
— Abel saiu já havia desgastado, enfadado, o adversário Toni acabou uma infecção intestinal que o debilitou. Daí, a sua saída e o seu rendimento inferior ao normal.
— A arbitragem...
— Não digo nada. Nem bem, nem mal. Foi uma festa de futebol...
— Embora tenhamos de fazer dois jogos durante a semana, descansemos dois dias. Depois, o cheirinho à febre é reconfortante.

Toni
Toni, ex-Académica, era um jogador satisfeito. Não ganhara a sua Académica, mas vencer a sua Benfica.
— Sencionalista esta final e esta festa. Por esquecer a final de 1967. Por que saiu? Porque já não podia mais...
— A equipa não se ressentiu do esforço de hoje no Torneio de Fazendas.
Eusebio
Demos com Eusebio com um saco de gozo na perna, no local onde, agora, estivera uma coisa esquisita. Demos com Eusebio com a perna toda ligada. Demos com Eusebio com adeivos. Enfim, esses do ofício que em Eusebio, são normais.
— Então, o que foi isso?
— É futebol. Nasci para isto... e muito mais. Gosto muito, de entrar na área... os adversários não gostam...
— O seu gol...
— Tem um significado muito especial. Foi o da vitória... obteve o cabeça de cor, em mim, não é coisa muito habitual.
— O jogo...
— Felizmente não perdemos a cabeça depois do um a zero.
— Memórias, embora a Académica tenha jogado bem e seja uma excelente equipa. Mas nós jogamos mais ao ataque.
VITOR HUGO

Abel e Zeca
Dois irmãos, finalistas. Mocimbanos e pouco faladores. Porém, ontem, estavam satisfeitos.
— Foi uma final bem disputada. Sentiu-me bem, durante o jogo, embora Manuel António me tivesse dado muito trabalho. A Académica foi o diabo, sabe?
— Afirmitos Abel:
— Não fiquei aborrecido por ter sido substituído. Estou nos planos técnicos do Sr. Otto e só este facto já me dá uma dose de confiança. Quanto a principiar a marcar golos, a mim...

ONTEM, NO CEMITÉRIO DE BENFICA

HOJE NA CASA DO CAP. SANTOS ROMÃO

Numa cerimónia muito simples, de sentido recolhimento, o desportista nacional — e o hóquei em patins, em particular — prestaram ontem significativa homenagem à memória do capitão Santos Romão, desportista e dirigente que um dia, há cerca de trinta anos, aceitou a aventura de organizar o primeiro Campeonato Europeu de hóquei em patins em Portugal, abrindo, assim, com essa temerária decisão, o caminho prestigioso de que a modalidade se tornou popular.

Pela mão de ar, Sr. D. Natália Romão, o pequeno José Maria, descobriu uma lápida singela, de mármore, que na campaa do primeiro Santos Romão se perpetua uma justa gratidão:

«Ao capitão Santos Romão, grande impulsor do hóquei em patins, grata homenagem de um grupo de antigos dirigentes, jogadores e árbitros»

Sidónio Serpa, em nome da comissão formada por ele e por seu irmão Oliveira Serpa, Emílio Pinto e Tito Moreira Rato, em representação do Dr. Carlos Vale, Lopes Gonçalves, Rodrigo Vianna Correia, Tito Moreira Rato (autor do Ultramar) e de desportistas nortenhes, disse e representou o que foi dos mais ilustres presidentes da Federação Portu-

SACOR
CIDLÁ - DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DOS LUBRICANTES SACOR

TURISMO DE SÉRIE
(Classificação Provisória)

- 2º JOSÉ LAMPREIA - B.M.W.
- 3º FRANCISCO SANTOS - Cortina Lotus

TURISMO E TURISMO ESPECIAIS

- 1º JOSÉ LAMPREIA - B.M.W.
- 2º ERNESTO NEVES - Escort Lotus
- 3º B. DE SA NOGUEIRA - Morris

GRANDE TURISMO E DESPORTIVO

- 1º M. NOGUEIRA PINTO - Porsche Carrera 3
- 2º CARLOS SANTOS - Lotus
- 3º AMÉRICO NUNES - Porsche

FÓRMULA V

- 1º ERNESTO NEVES - Palma V
- 2º M. NOGUEIRA PINTO - Olympic V
- 3º LUIS FERNANDES - Palma V

ESTES CONCORRENTES USARAM PRODUTOS SACOR

